

USO DO BLOG EM AULA DE LÍNGUA MATERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID

BLOG USE IN NATIVE LANGUAGE CLASSROOM: EXPERIENCE REPORT ON PIBID PROGRAMME

Paulo Vitor Rodrigues de Melo

Nara Niceia Coelho Bignardi Garcia Silveira

Jeane Alves Silva

Mirelle da Silva Freitas

IFTO

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma experiência prática com utilização de blog em aula de língua materna (atividade essa que foi desenvolvida por pibidianos do curso de Letras, do Instituto Federal do Tocantins). Para isso, realiza-se uma discussão sobre TIC, gêneros digitais e ensino e aprendizagem com base nos seguintes teóricos: Moura (2007), Marcuschi (2010), Komesu (2010), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Coscarelli (2007) e Fonseca (2017). Após desenvolvimento das aulas sobre esse gênero, aplicou-se questionário estruturado aos estudantes para compreender a visão deles sobre seus respectivos aprendizados. Dessa forma, este estudo adota o paradigma qualitativo na sua condução. Para mais, o processo sequencial didático e análise dos dizeres dos alunos revelaram que o trabalho com blog na escola propicia construção do conhecimento de maneira apreciativa e inovadora, além de revelar, por outro lado, uma certa insegurança de alguns estudantes com a divulgação de seus textos *on-line*, apontando, assim, para necessidade de formação desses sujeitos para interagir nos espaços digitais/virtuais.

Palavras-chave: Gêneros Digitais. TIC. Ensino e Aprendizagem. PIBID.

Abstract: This study aims to present a teaching experience using the blog in native language classes (the activity was led by Portuguese Language undergraduate students who participate in Pibid/IFTO). We discussed about ICT, digital genre and teaching based on the following scholars: Moura (2007), Marcuschi (2010), Komesu (2010), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), Coscarelli (2007) and Fonseca (2017). After the classes, a survey was conducted with the students who took the lessons, in order to comprehend their perception about their Portuguese learning through blog activities. Therefore, this study was conducted under the qualitative paradigm. Furthermore, the didactic sequence and the analysis of data indicate that working with blogs for lessons in public schools can foster knowledge development in a pleasant and innovative way. Besides, it brings to light some insecurity among some students regarding publication of their texts on-line, which highlights the need for developing their skills related to digital/virtual interaction.

Keywords: Digital Genres. ICT. Teaching and Learning. PIBID.

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos têm oportunizado o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais familiarizada e conectada com ferramentas digitais. Assim, essa evolução social contemporânea tem conduzido as áreas educacionais à discussão e aplicação desses dispositivos no ensino e aprendizagem, o que, no âmbito acadêmico-científico, é titulado de uso de *Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)*. De acordo com Leal e Lima (2015), a inserção das tecnologias digitais na educação demanda das escolas e dos educadores a construção de mudanças pedagógicas entrelaçadas à mediação de ambientes educacionais que possibilitem aos estudantes refletir criticamente sobre o meio social no qual estão inseridos.

Moura (2007) salienta que é recorrente a (re)produção do discurso favorável à utilização das tecnologias no contexto escolar, mas essa enunciação é pouco posta em prática. Nessa perspectiva, Santos, Beato e Aragão (2012) ressaltam que o uso das TIC nas escolas enfrenta diversas barreiras, tais como: falta de recursos; professores que não têm interesse pela utilização em suas aulas; educadores que possuem vontade de usá-las, mas que não se sentem seguros por falta de formação, entre outros. Com isso, no contexto contemporâneo, as tecnologias exigem certo esforço dos profissionais da educação para sua utilização, principalmente quando se trata de instituições escolares situadas em regiões consideradas periféricas, como é o caso da escola na qual foram desenvolvidas as atividades que materializam este relato de experiência.

Como consequência desse progresso tecnocientífico posto em evidência, novos gêneros textuais vêm sendo desenvolvidos e atualizados pelos sujeitos para construção de interação nos ambientes virtuais, os quais a literatura científica denomina de gêneros digitais. Marcuschi (2010), aliado ao grupo de pesquisadores que argumentam a favor do uso das TIC, sinaliza para o fato de que, num futuro breve, não haverá indivíduos à margem do uso dos dispositivos tecnológicos em suas respectivas atividades cotidianas. Isso evidencia a importância de as escolas da atualidade buscarem inclusão de meios para oportunizar processos de ensino que levem em consideração o contexto sociotecnológico dos estudantes.

Para mais, utilizar tecnologias na educação e, entrelaçados a elas, gêneros digitais é trabalhar numa perspectiva de multiletramentos e, conseqüentemente, uma forma de contribuir para formação de sujeitos críticos, ativos e aptos para as demandas do mundo contemporâneo. Esse é um dos objetivos materializados em documentos oficiais que regem o funcionamento da educação no Brasil: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo.

Assim sendo, as explanações por ora expostas fundamentam a relevância deste estudo, o qual visa apresentar uma experiência prática com a utilização de TIC e gêneros digitais no ensino de língua portuguesa. Para isso, foi escolhido trabalhar com alunos o desenvolvimento de um blog. No tópico a seguir, materializam-se informações teóricas sobre esse gênero digital.

1. BLOGS

Segundo Marcuschi (2010), o termo blog surgiu nos meses finais de 1997, sendo uma abreviação da palavra weblog. Os blogs, conforme este autor, possuem uma linguagem simples e são utilizados como uma espécie de diário pessoal, datados em ordem cronológica, com anotações postadas de forma recorrente, que podem ser visualizadas e comentadas por usuários conectados à internet. Assim, os blogs,

Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável. Trata-se de um **Big Brother da internet** dinâmico, interativo e instigante. (MARCUSCHI, 2010, p. 72).

Komesu (2010) corrobora a perspectiva de Marcuschi (2010) ao afirmar que essa ferramenta de autoexpressão possibilita na sua composição a convivência harmônica de múltiplas semioses, tais como: textos escritos, imagens (estáticas e em movimento) e sons. Essa pesquisadora enfatiza duas razões que justificam a popularidade dos blogs como recurso para produção de escrita pessoal: a facilidade com utilização de recursos informáticos e o fato de que, em sua maioria, os sites que os hospedam disponibilizam versões gratuitas, ou seja, há a possibilidade de não pagar valores mensais pela utilização. No entanto,

Existem, certamente, custos para o usuário. Da aquisição do computador à assinatura do provedor, dos gastos com pulsos telefônicos ao consumo, infundável, de programas que garantem o upgrade da máquina, visto que a rápida obsolescência é característica dos meios em informática. (KOMESU, 2010, p. 137).

Além da proximidade do blog com o gênero textual diário, Silva e Barbosa (2015) ressaltam que nele há também uma aproximação com gêneros da esfera jornalística. Isso, nas palavras das autoras, esclarece a intensa elaboração de blogs de caráter informativo-opinativo. Toda essa flexibilidade permite considerá-lo como um gênero híbrido, com marcas genéticas de outros gêneros, como afirma Miller (2012). Da mesma forma, isso também possibilita a categorização do blog como um suporte, ao invés de um gênero digital, como, por exemplo, argumenta Angeli (2011). Para essa autora,

Os blogs apresentam uma imensa variedade de temas e finalidades [...], além de o estilo estar ligado às manifestações individuais e relacionado à finalidade do blog, sem apresentar nenhum padrão. A quantidade de gêneros textuais presentes nas publicações também o afastam da possibilidade de ser ele mesmo um gênero, revelando-o mais como suporte. (ANGELI, 2011, p. 59).

Quanto a essa questão, Marcuschi (2010) sinalizou para dificuldade de classificação do blog como um gênero, pois, nas palavras deste pesquisador, seu desenvolvimento o conduziu a uma semelhança com a *home page*, a qual não atende às definições de gênero. Para mais, essa complexidade com

classificação não é um fenômeno recente, o próprio Marcuschi (2008) relata que em alguns momentos classificou *outdoor* como gênero e em outros ele o reconheceu como suporte. Isso indica a dinamicidade e evolução das ferramentas utilizadas para interação. Por esse motivo, este teórico em evidência, em consonância com Coscarelli (2007), ressalta dificuldades com classificação de gêneros e a importância da construção de estudos que se dediquem à análise do funcionamento dos textos na sociedade, ao invés de pesquisas centradas apenas em catalogar tipologias.

Assim sendo, este estudo está alicerçado na concepção de blog como um gênero digital híbrido, dado ao fato de haver uma literatura que concede uma fundamentação coerente para isso, como, por exemplo, Marcuschi (2010), Komesu (2010), Silva e Barbosa (2015). No tópico a seguir, apresentam-se explicações teórico-práticas sobre utilização de blogs em aulas de língua(gem).

2. BLOGS E ENSINO DE LÍNGUA: ESTUDOS NORTEADORES

De acordo com Coscarelli (2007), o discurso favorável ao ensino de língua baseado nos gêneros surgiu da necessidade de inclusão do contexto para a construção de habilidades e competências significativas para a leitura e produção de textos diversos pelos sujeitos, porque,

Quem escreve precisa saber para quem está escrevendo, o que quer dizer e com que objetivo está escrevendo. Muitas vezes, entender um texto isoladamente, julgar a qualidade do texto fora do contexto em que ele foi produzido e da situação na qual ele será lido é quase impossível. (COSCARELLI, 2007, p. 81).

Assim, na atualidade, os professores de língua portuguesa buscam desenvolver com os alunos atividades apoiadas nos gêneros textuais, mas não só isso, pois, em paralelo com a construção de práticas docentes voltadas para ensino dos textos em suas respectivas situações de comunicação, emergem, também, como mencionado na introdução deste artigo, as mídias virtuais e, como consequência, os gêneros digitais. Desta forma, o ensino de língua no mundo contemporâneo implica ao professor a construção de aulas que abordem os dois ambientes interacionais: o real e o virtual.

Com relação ao ensino dos gêneros que circulam no meio digital, Leão (2018) destaca o fato de que, por meio deles, os envolvidos no ensino e aprendizagem se transformam em aliados no exercício de uma pedagogia cooperativa. A produção de sentido nesse ambiente se insere numa perspectiva de coletividade: um aluno não produz um texto para o seu professor e/ou para algum colega de sala, os enunciados são produzidos para uma comunidade de participantes pré-selecionados pelos envolvidos. Para mais, numa análise do processo interativo, os hipertextos permitem uma comunicação com menos fronteiras, dado que,

No texto eletrônico, a distância entre autor e leitor se reduz, porque o leitor se torna, ele também, autor, tendo liberdade para construir, ativa e independentemente, a estrutura e o sentido do texto. Na verdade, o hipertexto é construído pelo leitor no ato mesmo da leitura: optando entre várias alternativas propostas, é ele quem define o texto, sua estrutura e seu sentido (SOARES, 2002, p. 154).

Para Fonseca (2017), o blog, como um hipergênero, oportuniza o desenvolvimento de uma escrita crítica, multiletrada e multissemiótica. Nessa linha de pensamento teórico, segundo Santana (2015), o trabalho com blog viabiliza aos usuários reconhecer suas capacidades de sujeito da linguagem. Além disso, a utilização deste gênero no contexto escolar possibilita o desenvolvimento de relação de troca e aprendizagem cooperativa, o que o coloca como espaço oportuno para letramento digital significativo (SANTANA, 2015).

Zacharias (2016) caracteriza letramento digital como um fenômeno pluralizado, o qual demanda por parte dos indivíduos a apropriação das tecnologias (isso inclui saber utilizar os seus acessórios, como, por exemplo, *mouse*, teclado, barra de rolagem etc.) e dos espaços multimidiáticos disponíveis nas telas digitais: compreender o funcionamento da internet, escolher quais conteúdos acessar, reconhecer sites confiáveis, compreender qual linguagem utilizar em determinado contexto virtual, ou seja, tudo aquilo que ultrapassa o conhecimento meramente técnico.

Assim, com as informações teórico-práticas tecidas, compreende-se que blogs podem colaborar para construção de aulas de língua(gem) apreciáveis e relevantes para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para mais, a utilização desse gênero no ambiente estudantil se insere nas ações voltadas para desenvolvimento de cultura multiletrada, que dispõe de sujeitos transformadores das práticas de linguagem vigentes. No próximo tópico, apresenta-se o percurso metodológico deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Este estudo está inserido nas ações didáticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Letras – Português e Literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas. Estruturado para apresentar um relato de experiência, esta pesquisa adota o paradigma qualitativo na sua tessitura. Nesse seguimento, propõe-se a discutir sobre o uso do blog em aula de língua materna teórico-analiticamente e alicerçado a uma experiência prática escolar. Assim, para construção deste trabalho, foi realizada revisão bibliográfica da literatura que aborda os seguintes temas: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Gênero Textuais/Digitais, Blogs e Ensino e Aprendizagem.

Além disso, foi aplicado questionário aos participantes do estudo para avaliação da vivência deles com as atividades desenvolvidas. O questionário era composto de oito perguntas objetivas, sete dessas com respostas: sim, não e um pouco; e uma sobre o meio no qual eles preferem produzir seus textos: digital ou manuscrito. Esse instrumento foi aplicado aos aprendizes no encontro seguinte à publicação final do blog. Vinte e três – dos vinte e sete que desenvolveram atividade com blog – responderam o questionário, uma vez que quatro estudantes faltaram nessa data.

No tocante aos participantes, todos pertencem a uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental II, do período vespertino, de uma escola pública de Palmas, capital do Tocantins. Nesse colégio, ocorre o desenvolvimento do projeto PIBID-Letras, o qual está voltado para o trabalho com

gêneros textuais. Com relação à organização escolar, essa instituição atende alunos do 6º ao 9º ano da Educação Básica; possui oito salas disponíveis para ensino, uma biblioteca, dependências administrativas, refeitório coberto, quadra poliesportiva coberta, sala de dança/teatro e um laboratório de informática indisponível, o que ocasionou dificuldade com o planejamento das aulas voltadas para a utilização de computadores.

Ademais, essa instância estudantil está situada numa região considerada periférica de Palmas. Com base no Projeto Político Pedagógico da escola, aprovado no ano de 2018, o seu público pertence à classe social menos favorecida, pertencente a famílias com trabalhadores assalariados, de zona rural, inseridos no mercado informal e/ou no temporário. Por essa razão, os educadores desse colégio visam fomentar nos estudantes a construção de um comportamento socioeducativo para modificação de suas realidades, isso explica a receptividade e interesse do professor regente (supervisor do PIBID) com a elaboração de aulas com uso de TIC e gêneros digitais.

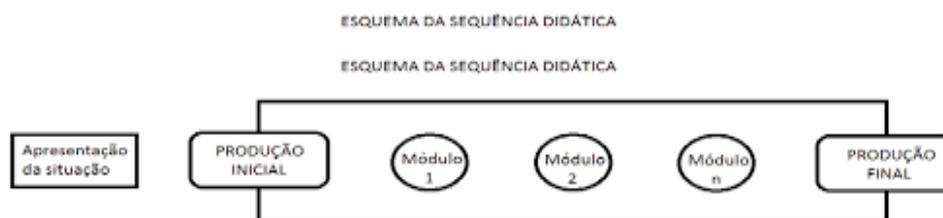
A atividade para desenvolvimento do blog com os estudantes foi planejada em forma de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e realizada em cinco etapas: (i) discussão sobre gêneros digitais, apresentação do gênero blog e proposição de criação de blog da turma – apresentação da situação; (ii) elaboração dos textos a serem publicados e escolha do título do blog – produção inicial; (iii) re-escrita – módulos; (iv) publicação no blog – produção final; (v) discussão a respeito do percurso desenvolvido – avaliação.

O trabalho foi realizado por um grupo de sete acadêmicos do curso de Letras-Português (bolsistas de iniciação à docência), em parceria com professor regente da turma de oitavo ano (supervisor dos bolsistas na escola) e coordenadora do PIBID-Letras (professora no curso de licenciatura em Letras na instituição de ensino superior). No tópico a seguir, descreve-se o trajeto educativo das aulas aplicadas.

4. DESENVOLVIMENTO DO BLOG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para planejamento das aulas, foi utilizado como aporte teórico-metodológico o modelo de trabalho com sequências didáticas (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Segundo estes pesquisadores, o trabalho didático sequencial viabiliza aos alunos a realização processual das tarefas e etapas que compõem a produção de um gênero. Para o professor, a didatização em sequências implica a elaboração de uma engenharia didática em torno de um elemento, buscando explorar nele suas dimensões ensináveis. A seguir, apresenta-se a representação da estrutura base da SD.

Figura 1 – Sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

Sinteticamente, na primeira etapa da sequência, ocorre a apresentação inicial de ensino. Nesse ponto, é realizada uma contextualização com o gênero que será trabalhado. Em seguida, realiza-se uma primeira produção textual. Nesse momento, cabe ao professor verificar dificuldades e facilidades dos estudantes com o gênero que está sendo estudado. Para assim, nos módulos subsequentes, o educador colaborar com a potencialização das capacidades já adquiridas pelo alunado, bem como com o tratamento das particularidades de cada um. Após a aplicação dos módulos, ocorre a produção final, momento no qual os estudantes colocam em prática as competências desenvolvidas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHINEUWLY, 2004). Segundo esses autores (op. cit.), essa estrutura didática não necessita ser utilizada de forma rígida, posto que, a SD precisa ser ajustada ao contexto real de ensino.

Assim sendo, no primeiro encontro, os alunos foram convidados a se dirigir até a biblioteca da escola. O objetivo de conduzi-los para esse ambiente surgiu a partir da percepção de que grande parte dos estudantes possui um certo incômodo em ficar sempre na sala de aula. Como o intuito temático do ensino era sair do tradicional da escola, retirá-los da classe habitual se adequou à proposta.

Com isso, no interior da biblioteca, os alunos assistiram a um vídeo de um *youtuber* sobre funcionalidade e criação de blogs, como pode ser verificado na figura 2. A utilização desse recurso digital possibilitou aos estudantes certa apreciação do momento, devido à aproximação com o cotidiano deles, no qual vivenciam acesso a vídeos publicados na plataforma do *youtube*.

Figura 2 – Primeiro encontro: apresentação do vídeo



Fonte: Acervo próprio.

Após finalização do vídeo, foi conduzida discussão sobre redes sociais com os estudantes, conforme Figura 3. Nesse momento, colocaram-se em pauta temas como comunicação na internet,

diferenças na estruturação comunicativa das diferentes redes sociais, *emojis*, *gifs*, jogos *online*, entre outros. Torna-se relevante destacar que durante essa roda de conversa os alunos estavam interessados em apresentar suas respectivas opiniões e que grande parte deles conhecia blogs, mas ainda não tinha produzido um.

Figura 3 – Conversa sobre mídias sociais



Fonte: Acervo próprio.

Nessa parte do bate-papo, foi feito convite aos alunos para elaboração de um blog da turma, no qual eles poderiam realizar a produção de textos diversos, preferencialmente aqueles com os quais eles tivessem interesse em produzir. Assim, com a aprovação e aparente entusiasmo dos estudantes, ficou estabelecido que o blog seria pré-elaborado pelos licenciandos bolsistas do PIBID e que os alunos ficariam responsáveis pela produção dos conteúdos para publicação. Embora tenha sido trabalhado sobre como criar um blog em aula, essa atividade ficou a cargo dos pibidianos devido a indisponibilidade de computadores na instituição de ensino para uso dos alunos, como mencionado anteriormente.

Para isso, a primeira atividade solicitada aos estudantes foi a criação de um título para o blog e a produção de uma apresentação individual para ser publicada. Essa primeira escrita foi realizada no próprio caderno dos alunos e entregue aos pibidianos para correção. Com a finalização desse segundo momento, os textos foram recolhidos, bem como os títulos que alguns se propuseram a criar para o blog da turma.

Durante a correção dos escritos produzidos, verificou-se que as características pessoais dos educandos eram semelhantes, isto é, parecia que queriam ser reconhecidos pelos mesmos traços. Amor por comida, jogos, ficar em casa, dormir e conversar estavam entre os pontos mais destacados. Ademais, percebeu-se que os textos apresentavam desvios de concordância e ortografia, além de repetirem os mesmos itens lexicais várias vezes. Contudo, no geral, essas inadequações linguísticas se tornaram pouco significativas em produções textuais de alunos entre doze e treze anos com criatividade para escrever de maneira encantadora.

Assim, para as aulas seguintes, foram organizados três computadores da escola e três notebooks particulares (dos pibidianos) para que os alunos pudessem realizar a reescrita (em ambiente digital) e a inserção dos seus respectivos textos no blog. Foi conversado individualmente com cada

estudante sobre as características dos seus textos, apresentando inicialmente pontos positivos, para, em seguida, de forma adequada, sugerir modificações para o melhoramento da produção enunciativa. A figuras 4, 5 e 6 representa esse momento.

Figura 4 – Digitalização dos textos



Fonte: Acervo próprio.

Figura 5 – Publicação no blog (autoria de uma aluna)

Olá! Meu nome é Thayssa, tenho 13 anos, gosto muito de flores, principalmente de girassol. No meu tempo livre gosto de ir a sorveteria tomar sorvete de chocolate, ir a igreja e ir ao cinema assistir filmes de comedia com minha familia quando estou em casa gosto de cozinhar, ler livros e ficar mexendo no celular. 🍷👩🏻❤️📱



Fonte: Acervo próprio.

Figura 6 – Publicação no blog (autoria de um aluno)

Olá, meu nome é Mateus e tenho 13 anos de idade, vou completar 14 anos no dia 11 de julho. Eu gosto de jogar bola com os meu amigos, de trabalhar e ir para a escola, às vezes. Meu time é o flamengo, o melhor do mundo. Meu nome verdadeiro é Moisés. 😄😄😄👍



Fonte: Acervo próprio.

Como as apresentações estavam sendo reescritas digitalmente, os alunos realizaram modificações em seus textos, de modo a incluir imagens, *gifs*, *emojis*. Na observação dessa etapa, percebeu-se que os aprendizes não tiveram dificuldades em compreender o funcionamento dos recursos disponíveis no

blog. A familiarização ocorreu quase que de forma espontânea. Isso sinaliza para o entendimento de que as tecnologias digitais para os adolescentes na contemporaneidade são algo natural: ver, reconhecer e dominar em questão de minutos. Nessa perspectiva, esses estudantes representam as primeiras gerações que cresceram com as TIC, os chamados nativos digitais (PRENSKY, 2001).

À medida que a ambientação com a escrita digital ocorria, os pibidianos mediavam o processo e verificavam com os alunos qual título poderia ser utilizado no blog. A expressão mais aceita por todos foi *Blog dos Mestres*. Esse último vocábulo foi incluído como forma de referência ao colégio. Com a chegada dos minutos finais dessa etapa da sequência didática, os estudantes foram conduzidos até a frente da escola para realização de registro fotográfico com todos (estudantes, professor-supervisor e licenciandos-pibidianos), que seria utilizado como capa introdutória do blog, conforme Figura 6.

Figura 6 – Capa do blog



Fonte: Acervo próprio.

Finalizado o momento da fotografia, os estudantes foram convidados a retornar para sala de aula. Lá eles foram informados sobre o endereço eletrônico do blog e sobre o que deveriam desenvolver como atividade para casa, que consistia em acessar o *Blog dos Mestres*, ler e comentar as produções dos colegas.

Na continuação da sequência didática, foram realizadas roda de conversa e aplicação de questionário para compreensão da percepção dos alunos a respeito do processo de aprendizagem desenvolvido. Além disso, nessa etapa, ficou decidida a produção de novos textos para publicação no blog, os quais seriam construídos nas aulas seguintes e no contexto do PIBID. No próximo tópico, expõem-se as considerações acerca da análise dos dizeres dos estudantes sobre aulas com blog.

5. ANÁLISE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O questionário aplicado estava direcionado à compreensão das seguintes questões: as percepções pessoais deles sobre o desenvolvimento da atividade com utilização do gênero digital blog e

conhecimento do histórico de aprendizagem escolar com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Com relação às perguntas cujas características correspondem às percepções de caráter motivacional, o questionário aplicado revelou que grande maioria dos participantes da pesquisa, cerca de 96%, considera a utilização de blog nas aulas como algo interessante e agradável. Esse dado confirma o posicionamento teórico de Santana (2015), posto que, para esta pesquisadora, o trabalho com blog possibilita desenvolvimento de práticas de aprendizagens expressivas. Nesse sentido, quando questionados sobre o interesse por mais aulas com utilização desse gênero digital, o percentual de aproximadamente 79% da turma mostrou-se favorável.

No que concerne às experiências com produção em blogs, cerca de 87% dos estudantes indicou nunca ter escrito no gênero digital em evidência. Isso sinaliza para duas realidades: a primeira corresponde ao fato de que essa mídia digital não é habitual no contexto de interação virtual dos participantes, o segundo para a compreensão de que esse aludido modelo comunicativo ainda não foi trabalhado com esse percentual de alunos. Isso posto, 78% revelou ser o primeiro contato com computadores em aulas de língua materna. Esse ponto pode ser compreendido a partir da análise da estrutura e do funcionamento da escola, já que essa instituição de ensino, embora disponha de laboratório de informática, esse se encontra sem condições de uso.

Dessa forma, esse dado retoma o discutido por Moura (2007), pois, de acordo com essa autora, no contexto educacional contemporâneo, os envolvidos no processo de educação formal valorizam discursivamente a utilização de tecnologias digitais. Entretanto, de modo geral, no cotidiano escolar ainda há priorização dos recursos tradicionais consolidados, ou seja, papel impresso, quadro branco, apagador, pincel, entre outros. Isso pode explicar a insegurança de alguns estudantes com relação à exposição de seus respectivos textos numa mídia digital disponível para uma comunidade de participantes pré-selecionados, já que aproximadamente 43% não se sentiu confortável com compartilhamento de seus textos, enquanto 56% demonstrou apreciação.

Ainda em referência àqueles que nunca haviam escrito em blogs (cerca de 86%), desse percentual, 80% não teve dificuldades na utilização dessa ferramenta. Isso pode ser evidenciado pela facilidade e recorrência ao acesso à globalidade digital (MARCUSCHI, 2010). Para mais, a faixa etária dos alunos corresponde à geração de sujeitos nascidos numa sociedade na qual as tecnologias se encontram consagradas, dito de outro modo, num contexto em que as práticas cotidianas, mesmo as mais simples, ancoram-se ao uso de mídias virtuais. (vide PRENSKY, 2001, a respeito de nativos digitais).

Sobre o meio de produção textual (digital ou manuscrito), cerca de 74% dos alunos participantes da pesquisa destacaram preferência pelo uso de computadores e apenas 26% pela cultura do manuscrito. Esse posicionamento da maioria evidencia a necessidade factual pela construção de mudanças nas práticas pedagógicas de ensino de língua(gem), as quais reduzam o distanciamento entre os ambientes internos e externos à escola. Assim, diante desses dados, fica evidente a premência pela inovação nas aulas de língua portuguesa, com inserção de TIC e gêneros emergentes nas mídias virtuais, como advoga Marcuschi (2010).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste percurso teórico-prático, as aulas e a análise da perspectiva dos alunos revelaram que trabalhar com blog em sala de aula contribui para construção do conhecimento de maneira apreciativa e inovadora. Nesse sentido, sugere-se mais pesquisas acerca desse e de outros gêneros digitais em aula de língua portuguesa. Além disso, os dados sobre a insegurança dos alunos com a divulgação de seus textos *on-line* evidenciaram a necessidade de formação desses estudantes para interagir nos espaços digitais/virtuais.

O trabalho com gêneros entrelaçados ao uso de TIC nas escolas ainda enfrenta obstáculos, por exemplo, a instituição na qual foi desenvolvida a atividade com blog não se encontra estruturada adequadamente para acesso ao laboratório de informática. Por isso, ocorreram dificuldades durante planejamento e processo sequencial didático. Como eram sete pibidianos responsáveis pela mediação, de certo modo, houve possibilidade real de aplicabilidade das ações, já que todos se organizaram para disponibilizar *notebooks* e internet pessoais. Caso fosse apenas um professor regente, as complexidades seriam aumentadas.

Ademais, todo panorama dessa escola representa também a realidade de diversas outras instituições públicas do Brasil. Isso leva à constatação da necessidade de políticas públicas educacionais que viabilizem recursos pessoal e material para efetiva inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto escolar. Oportuno destacar que, para otimizar a utilização das TIC pedagogicamente, faz-se necessário tanto disponibilizar recursos informáticos quanto pessoal qualificado (técnicos e professores).

Posto que, por um lado, para funcionamento adequado, laboratórios de informática demandam a existência de técnico especializado responsável pela manutenção e conservação dos dispositivos tecnológicos. Por outro lado, se o corpo docente não possui formação continuada, a tecnologia tende a não contemplar o desenvolvimento de conhecimentos críticos, fazendo com que TIC sejam utilizadas apenas para fins lúdicos.

Com base na experiência relatada nesta pesquisa, entende-se que as problemáticas vigentes no ensino público são passíveis de superação. Dessa forma, os critérios para inclusão e diversificação do trabalho com TIC nas escolas não devem ser minimizados ao ponto de excluir possibilidades de introdução de gêneros da mídia eletrônica no ensino de língua materna. Como um dos objetivos do ensino de língua(gem) nas escolas é colaborar para que os alunos adquiram competências necessárias para interação crítica nos meios sociais de convivência geral, a inclusão de gêneros digitais necessita ser tida como algo essencial.

REFERÊNCIAS

ANGELI, G. H. Blog: um estudo sob a luz do conceito de gêneros textuais. *Revista da Graduação*, Porto Alegre, v. 5, n. 1 2012.

COSCARELLI, C. V. Gêneros textuais na escola. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, v.

11, n. 2, 2007.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Tradução por Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. In: _____. *Gêneros orais e escritos na escola*. 3 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FONSECA, J. Z. B. Gênero digital blog: uma estratégia para o ensino da escrita em contexto de formação docente. *Cadernos de Letras UFF*, Niterói, v. 27, n. 54, jan./jun. 2017. p. 291-310.

KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 135-146.

LEAL, D. A.; LIMA, T. C. B. S. Navegar é preciso: as tics e o ensino de língua portuguesa. In: *XII Congresso Nacional de Educação*, 2015, Curitiba, PR. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18034_7966.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

LEÃO, M. R. F. G. Gêneros digitais como instrumentos de práticas de escrita na escola: relato de uma experiência didática. *Revista Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 10, n.1, 2018. p. 147-176.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes da tecnologia digital. In: _____. XAVIER, A. C. (Org.) *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

MILLER, C. R. *Gênero textual, agência e tecnologia: estudos*. DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MOURA, A. A web 2.0 em aula de língua materna: relato de experiência. In: *Encontro Internacional Discurso, metodologia e tecnologia*, 2007, Miranda do Douro, Portugal. Anais [...]. Miranda do Douro: UPT, 2007. Disponível em: <http://uca.c3sl.ufpr.br/artigos/Moura_2007.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

PPP - Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Mestre Pacífico Siqueira Campos: um novo tempo, uma nova escola, 2018.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. *On the horizon*, v. 9, n. 5, 2001. p. 1-6.

SANTANA, M. O. de S. Linguística Aplicada crítica e ensino de línguas com blog: diálogos possíveis. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 04, n. 02, jul./dez. 2015. p. 53-63.

SANTOS, T. F.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. As TICs e o ensino de línguas. In: *III SEPEXLE – Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras*, 2012, Ilhéus. Anais [...]. Ilhéus: UESC, 2012. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32046450/AS_TICS_E_O_ENSINO_DE_LINGUAS.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAS_TICS_E_O_ENSINO_DE_LINGUAS.pdf&X-Amz-Algorithm=AW4S-HMAC-SH256A&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191112%2Fus-east-1%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191112T134730Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=hos>

t&X-Amz-Signature=64abe87ad643921ad718dd66c7bea9e1dad1422f3b31e73533a0d0fcd3218c29>.
Acesso em: 25 abr. 2019.

SILVA, F. V. da; BARBOSA, M. do S. M. F. Da tela ao papel: os gêneros digitais blog e e-mail em Livros Didáticos de Língua Portuguesa. *Revista Calidoscópico*, v. 13, n. 1, jan./abr. 2015. p. 27-37

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, 2002. p. 143-160.

ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 16-29.

Paulo Vitor Rodrigues de Melo

Graduando em Letras: Habilitação em Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas; Bolsista do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Possui afinidade acadêmico-científica com as seguintes áreas temáticas: Linguística Aplicada, Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Gêneros do Discurso. Endereço eletrônico: paulovitor.rdm@gmail.com

Nara Nicéia Coelho Bignardi Garcia Silveira

Graduanda em Letras: Habilitação em Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas; Bolsista do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa (ITOP).
Endereço eletrônico: nniceia@gmail.com

Jeane Alves Silva

Graduanda em Letras: Habilitação em Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas; Bolsista do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Possui afinidade acadêmico-científica com as seguintes áreas temáticas: Léxico, Onomástica, Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa como língua materna. Endereço eletrônico: jeanny2312@gmail.com

Mirelle da Silva Freitas

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos – com período de doutorado sanduíche no Programa de Pós-Graduação em Design e Comunicação da Universidade do Sul

da Dinamarca, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília. Atua como professora efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Palmas*. Coordena o subprojeto de Língua Portuguesa do Pibid/Capes.
Endereço eletrônico: mirelle.freitas@ifto.edu.br

Enviado em 10/08/2019.

Aceito em 30/10/2019.